



Grau de investimento aquece mercado de Administração Financeira

Os Administradores Fernando Tostes, Marcelo Henriques de Brito e Luiz Maurício da Silva, especialistas em mercado financeiro, comentam nesta matéria três assuntos relevantes: o grau de investimento dado ao Brasil no dia 30 de abril, por uma das maiores e mais respeitadas agências de risco do mundo, a Standard & Poor's; a importância da governança corporativa; e a abertura de novas oportunidades para o Administrador Financeiro.



“Para manter a nota, o governo deve comunicar-se com os avaliadores”, afirma o Adm. Fernando Tostes

“A obtenção do *investment grade* insere o país no grupo de nações com economia considerada sólida, o que deve atrair mais investidores internacionais e, como consequência, reduzir o custo de captação de recursos financeiros das empresas nacionais”, a afirmação é de Marcelo Henriques de Brito, Administrador formado pela Universidade Mackenzie e doutor pela Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), na Suíça.

“O anúncio da concessão repercutiu no mercado financeiro como uma garantia de que o país tem capacidade de pagar sua dívida interna e externa”, diz o Adm. Fernando Tostes, Mestre em Administração de Empresas, na Wharton School - University of Pennsylvania, nos EUA.

Ele explica que a maneira segura para manter a nota de *investment*



O Adm. Marcelo Henriques de Brito lembra que é fundamental ter visão global na área financeira

grade, que é revisada periodicamente, o governo brasileiro deve desenvolver uma boa governança corporativa, isto é, uma comunicação freqüente, abrangente e sincera com os investidores. A empresa que desejar lançar ADRs e *bonds* no exterior deve estudar a regulamentação da Securities and Exchange Commission (SEC) e outras agências de avaliação de risco.

Para o Adm. Luiz Maurício da Silva, autor do livro *Mercado de opções: conceitos e estratégias*, a classificação faz com que os grandes *players* estrangeiros, que buscam aplicações em países com nota de crédito máxima, passem a ver o Brasil como alternativa segura de investimento, aumentando o fluxo de investimentos estrangeiros em Bolsa de Valores.

“Além disso, o grau de investi-

mento obtido torna o crédito externo mais barato para as empresas brasileiras que captam recursos junto à comunidade internacional”, diz o Administrador.

Internacionalização da economia abre áreas novas para o Administrador



“A internacionalização faz surgir empregos para Administradores”: enfatiza o Adm. Luiz Maurício

Segundo o Adm. Luiz Maurício, MBA pela Universidade Autónoma de Madri, na Espanha, a internacionalização da economia faz surgir empregos para os Administradores nas áreas de Risk Management, Gestão de Fundos, Corretoras de Seguros e de Valores, Agronegócio, Trading Companies, Trading Technologies, entre outras. Como pré-requisitos, ele afirma que os profissionais de Administração devem ter pós-graduação ou MBA em finanças; possuir boa formação em matemática financeira; ter conhecimento do idioma inglês e do funcionamento dos mercados de capitais doméstico e internacional; além de dominar as técnicas voltadas para a precificação e para proteção contra a volatilidade de preços, taxas de juros e de câmbio.

O Adm. Marcelo Henriques de Brito lembra que toda carreira proporciona oportunidades para quem acredita em si e gosta do que faz, condição que possibilita a superação de obstáculos.

“Na área financeira, é preciso aptidão para lidar com equações, cálculos e números, assim como é fundamental possuir visão global, talento para identificar as forças e as fraquezas de um negócio e saber lidar com o risco deles, assim como acontece na própria vida, onde há possibilidades tanto de ganhos como de perdas”, afirma o Administrador que possui a certificação profissional CNPI da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

O Adm. Fernando Tostes, professor de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Uerj, concorda com a necessidade de especialização do profissional no campo financeiro.

“Quem tem aptidão para matemática pode trabalhar em fundos de investimento na aplicação de fundos de renda fixa ou variável ou na gestão de risco de mercado. Em finanças corporativas, o Administrador pode atuar na controladoria, na tesouraria e no setor de investimentos de empresas. Mas para trabalhar na área é preciso estar atualizado. Se o Administrador for para um campo especializado, como o mercado de instrumentos derivativos, deve procurar cursos específicos, como os ministrados pela Bolsa de Futuros. Se escolher finanças corporativas precisará consolidar os conhecimentos em contabilidade e matemática financeira.

Um bom caminho, continua o consultor, é fazer um ótimo MBA da área,

excelente para fazer *networking*, ou investir em um mestrado, que além de agregar conhecimentos, abre ao Administrador as portas para o magistério.

Transparência garante confiança do investidor

A boa governança, segundo o Adm. Marcelo Henriques de Brito, assegura aos acionistas transparência (*disclosure*), prestação de contas (*accountability*) e obediência às leis do país (*compliance*). O Adm. Fernando Tostes concorda com a importância da governança corporativa na negociação dos títulos.

“A maneira mais segura de uma empresa, ou país, emitir títulos no exterior é através de uma boa governança corporativa. As ações da Petrobras, por exemplo, poderiam estar com valor mais alto se houvesse menor interferência política no setor e maior transparência na divulgação de informações. Divulgar os projetos nos quais uma empresa está envolvida, não esconder as más notícias, informar com clareza e por completo através das demonstrações contábeis, tudo isso dá segurança ao investidor na hora de aplicar seus recursos”, conclui ele. Para o Adm. Luiz Maurício da Silva, governança corporativa é a forma com que os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal são conduzidos nas organizações.

“Ao estabelecer novos conceitos institucionais de transparência e respeito com as partes interessadas – acionistas e investidores – as organizações aprimoram suas relações e consolidam a percepção positiva junto ao mercado”, finaliza.

